

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

## O sr. Lopo Vaz

Está completamente restabelecido o sr. ministro do reino.

Com immenso jubilo o noticiamos nós que somos adversarios de s. ex.<sup>a</sup>, que detestamos os seus processos politicos, mas que sentiriamos immensamente que a Morte pozesse termo a uma existencia que naturalmente está destinada a representar um papel importante na politica d'este paiz.

Isto dito e claramente definida a nossa attitude para com o *homem* cujas felicidades pessoais descajamos e cujas desventuras sentiriamos, deixem-nos protestar do fundo da nossa humildade de jornalistas provincianos, contra a lenda que se pretende estabelecer em derredor do *politico*, apresentando-o como o salvador do paiz e das instituições, como a individualidade indispensavel no momento actual da nacionalidade portugueza!

Deixem-nos protestar contra a corrente que interessados os ingenuos buscam crear apresentando como restaurador e salvador, justamente o politico que mais e mais directas responsabilidades tem no estado de

esphacelamento moral e material a que chegou o paiz!

Deixem-nos protestar contra o facciosismo cego ou contra a lisonja estulta que escreve linhas como estas:

«Aquelle homem que conquistou no nosso meio social e politico o titulo de primeira personalidade evidente.»

«Chegou a dizer-se d'elle que a sua morte, n'esta dolorosissima actualidade de crise incoercivel, e por isso mesmo mais temerosa pelas surpresas do inesperado, punha em risco a independencia da patria. Elle era mais do que um talento superior, mais de que um ministro forte, mais de que um chefe prestigioso, mais do que uma força politica de primeira grandeza, por saber, como ninguem, entender-se com os homens e comprehender as cousas: elle era um elemento de cohesão e de harmonia entre os proprios partidos adversos, entre as necessidades conservadoras e as suggestões revolucionarias, entre as leis e principios da economia, da politica, da administração e da ordem e as mil contingencias e episodios e expedientes das circumstancias, com o que o seu cerebro potente e a sua organização privilegiada se entendem em todos os reconditos e minudencias.»

«E quando o nome de um homem se chega a consubstanciar com o da Patria, esse homem está consagrado.»

«O ministro de D. José disse-se do grande Marquez.

O ministro de D. Affonso VI, diz hoje a critica de Castello Melhor.

O ministro do Libertador, escreve-se de Mousinho.

O ministro de D. Luiz, chegou a dizer-se de Fontes.

O ministro de D. Carlos, ha de dizer-se do conselheiro Lopo Vaz».

O nome do sr. Lopo Vaz a consubstanciar a idéa da patria, e a preciosa existencia de s. ex.<sup>a</sup> a ser considerada como o maior sustentaculo da nossa independencia, é realmente o cumulo do fanatismo e a mais solenne affirmacão de que quem escreveu o que ahí fica transcripto nem conhece as aspiracões do paiz nem jámais tomou o pulso á opinião dos homens independentes e sensatos que felizmente ainda abundam na nossa terra.

Pois que?! Póde lá consubstanciar o nome da patria o politico mais estreitamente faccioso que terras portuguezas tem produzido?!

Accaso o paiz está por tal forma corrupto que o seu nome possa consubstanciar-se com o de um

estadista, cuja carreira e ideaes politicos se encerram em uma galopinagem eleitoral mais ou menos vasta?!

O sr. Lopo Vaz comparado a Pombal, a Mousinho ou a Fontes!

Mas estes deixaram a sua obra, mas estes tinham ideaes e processos e o sr. Lopo Vaz até hoje só tem feito eleições e corrupção!

Accaso já esqueceu o famoso testamento do ministerio regenerador?!

Accaso já não ha vestigios d'essa indignação que se apossou de todos os homens dignos, sem distincção de partidos, ao vêr o impudor com que se creavam comarcas e despachavam parochas preterindo-se as mais justas formalidades legais?

Accaso já esqueceu a dictadura de 1889?

Assim se canonisa, sem outra forma de processo, o conservador ferrenho, que hontem decreta uma lei de imprensa, rigorosa e ordeira e o liberal exaltado que, um anno decorrido promette reformat-a em sentido liberal!

E ousa dizer-se que esta patria generosa e fidalga está consubstanciacada com o homem que ao lado do Rei, quando vê forte e segura a monarchia, encarcera os republicanos, e que ao lado dos republicanos quando presume possivel a republica, escreve cartas defendendo João Chagas, quando

essas cartas são inoportunas e desfavoraveis á causa monarchica!

Já esqueceu a apreciação que as «Novidades» fizeram d'esse infeliz documento?

E chama-se primeira personalidade politica do paiz ao sr. Lopo Vaz!

E onde ficam os homens de maior valia, que os ha em todos os partidos?

Onde fica — não sabido mesmo do campo regenerador — um trabalhador honrado e glorioso como Pinheiro Chagas, e d'uma probidade indiscutivel, de uma auctoridade moral *hors-tigne*, e de um talento e valor que o tornariam grande em um paiz immensamente maior que o nosso?!

Ahi ficam os nossos reparos e o nosso protesto, protesto insignificantisimo e desvalioso que parte de um humilissimo jornal de provincia, mas que representa a opinião de muita gente sensata e desapaixoadada. Lamentamos que no momento em que só felicitações se deviam dirigir a um convalescente illustre, cujas melhoras todos saudamos, a estulticia dos aduladores nos obrigue a discutir os meritos do politico, mas tivemos de seguir o caminho que nos marcaram. A's congratulações pelas melhoras do sr. Lopo Vaz, associamo-nos nós devotamente. A sua apothose politica não podemos assistir sem protesto.

## FOLHETIM

ELIAS BERTHET

## UMA PAIXÃO

(Romance)

—Não vos inquieteis mais, senhor, replicou o cura; o velho Simão quando estava para morrer conheceu a sua sem razão, e seu filho quer reparar-a, custe o que custar. Ainda que esta casa seja d'elle depois da venda d'esta manhã, elle pede-vos que fiqueis aqui como d'antes, e, se o permittis, logo que tiver comprido as ultimas vontades de seu pae, virá procurar-vos para se arranjar tudo amigavelmente. . . .

—E tudo isto porque ama minha filha, e quer experimentar pela generosidade, visto que seu pae nada conseguiu com o rigor, exclamou Menneville. Senhor cura,

deapteso os favores do filho, assim como despresei os do pae. Esta casa é d'elle; quero prepararme para a deixar. Encarregar-vos-heis da liquidacão que me pertencer, e eu irei procurar algum modesto emprego, com que possa sustentar a minha familia.

—Mas, senhor, porque motivo conservaes este odio que vos cega?

—Esta manhã, senhor cura, offercestes-me quinhentos e cincoenta francos pelo meu pombo coroadado, que um amator vosso conhecido deseja possuir. Recusei como um insensato. Agora acceito. Fazei-me contar esse dinheiro, que me servirá para deixar esta desgraçada terra e me dará os meios necessarios de principiar uma nova existencia.

—Mas, senhor, lembrai-vos que vossa mulher está doente, e que numerosas dificuldades. . . .

—Nada quero ouvir, que me obrigue a accetar o mais infimo obsequio d'esta raça de campones e de usurarios.

Chegavam em frente da goiela do pombo coroadado. Menneville empallideceu repentinamente e deu um grito espantoso.

—Que aconteceu?—perguntou o padre.

—Vêde.

O magnifico passaro estava estendido sem movimento, sobre a arêa que formava o solo do viveiro.

—Morto!—exclamou o cavalheiro—morto de fome! O meu orgulho, a minha fortuna, o meu ultimo recurso!

—Senhor, tranquillisaí-vos; a quantia que me pedeis, tál-a-heis amanhã. . . esta noite. Tendes ainda outros passaros excellentes, a pessoa que d'isto me encarregou talvez que se conforme. . . .

Menneville já o não ouvia. Esta nova desgraça o abalava mais fortemente do que todas as outras.

IV.

Tinham decorrido quinze dias. Um pallido sol lançava os seus

primeiros raios sobre a habitação dos Pastos. Era uma d'estas manhãs frias, mais deliciosas, quando a natureza expoe mais uma vez as suas flores e a verdura, que a geada lhe deve roubar no seguinte dia.

Era bem cedo; e todavia todas as pessoas da casinha estavam a pé. Na sala do cavalheiro faziam-se preparativos para a partida, e alguns embrulhos estavam postos aqui e ali sobre o sobrado.

A mesma senhora de Menneville estava vestida e assentada n'uma cadeira; mas bem se via, pelo seu abatimento, e pela lentidão dos seus movimentos, que a causa d'esta doença, que a retêra por tanto tempo, ainda existia, e que fizera em levantar-se um esforço superior ás suas forças. Todos guardavam um religioso silencio.

Subitamente parou á porta um cavallo, e o cura não tardou em apparecer. Menneville deu alguns passos para elle, estendeu-lhe a mão, e disse-lhe com um sorriso melancolico:

—Vindes vêr a partida de uma pobre familia repellido do seu lecto hereditario? Sede ainda outra vez bem vindo; seja qual fór a vossa desgraça, nunca ouvireis uma queixa contra Deus que nos fulminou.

O bom cura apertou a mão que lhe apresentava o cavalheiro.

—Vêdel-o, continuou Menneville, só levamos o que renimos com a sommosinha que devemos á vossa generosidade. A minha espada, os meus pergaminhos, o vestido branco de minha filha, e um retrato de familia, é tudo quanto nos resta, tudo que presentemente nos pertence.

—Senhor cavalheiro, replicou o velho sacerdote com voz alterada: porque razão a vossa erronea altivez vos obriga a recusar os serviços de um honrado e nobre joven, que deplora as faltas do seu pae?

(Continúa).

CONHECIMENTOS UTEIS

MANTEIGA CASEIRA

Attenta a facilidade com que cada um póde fabricar manteiga para o seu consumo, tenha ou não vacas de seu, nenhuma desculpa encontramos para que se esteja a consumir a manteiga do commercio, alimentando assim as falsificações de que aquella é susceptível e que tornam insupportavel, quando não prejudicial á saúde, um alimento de si tão sahoroso.

Ainda que diariamente se tenha de comprar o leite necessario para ir fabricando manteiga, consoante as necessidades de cada familia, não é isso preferivel mil vezes a ingerir a cre de combinação com a margarina, o cebo ou gordura de animaes, que, por vezes, succumbiram a doenças contagiosas? Cremos não haver senão uma unica resposta, e essa affirmativa.

Posta a questão, pois, n'este pé, vamos indicar abreviadamente um processo facil de fabricar manteiga, mediante o qual uma boa dona de casa, por si ou com o auxilio de creado, póde occorrer ás necessidades caseiras.

E que o exemplo se generalise, e lucraremos de duas maneiras: primeiramente pôr-nos a salvo de falsificações que nos podem custar a vida, communicando-nos a tuberculose, a febre typhoide, o carbunculo, etc., em segundo lugar evitando que a grande importação de manteigas estrangeiras nos leve annualmente sommas enormes de dinheiro que nos faz falta.

Por tres modos se póde fabricar manteiga: batadura de creme, depois de separado do leite; batadura do leite em natureza; batadura do leite coahado em totalidade ou em parte.

A batadura do leite em natureza, sobre demandar mais força, dá menor rendimento. O ultimo meio dá uma manteiga misturada de materias caseosas que a fazem rançar depressa. É preferivel a batadura do creme.

Vamos, pois, dizer d'este methodo.

Comprehe as operações seguintes:

**Descremação** ou **desnatação** (separação do creme ou nata do leite); **batadura** (agitação do creme para agglomerar os globulos butyrosos); **espremedura** (trabalho de dessoramento da manteiga).

**A—Desnatação.**—Esta operação realisa-se independentemente das machinas desnatadeiras, e pelo simples abandono do leite fresco ao repouso. Em breve sobrenada á superficie do vaso a materia gordada contida no leite, e com ella um pouco de caseum e soro, formando uma camada amarelhada, mais ou menos espessa, que constitue o **creme**. Se, porém, se quer lançar mão da **desnatação** mechanica, preferindo-se esta á simples, em tal caso recommendariamos a **Desnatadeira centrifuga** de Laval.

A **desnatação** mechanica funda-se na propriedade dos corpos gordos, mediante a qual e sob um movimento rapido de rotação, se separam em camadas distinctas segundo sua densidade. Ora, sendo o leite formado de um liquido tendo em suspensão globulos de gordura mais ligeiros, é claro que imprimindo-lhe um movimento de rotação muito rapido, tal como o que realisa, entre outras, a **desnatadeira** citada, em quanto esses globulos tendem a reunir-se no ponto mais proximo do eixo de

movimento, o liquido, mais denso, é repellido para as paredes do recipiente.

**B—Batadura.**—Esta operação póde ser immediatamente feita, ou só decorrido algum tempo. Dá-se o primeiro caso, se a desnatação se fez pelo repouso, e do modo atraz indicado; o segundo tem lugar, se a desnatação foi mechanica, ou se, mesmo simples, teve lugar mediante um abaixamento de temperatura do leite, em vasos desnatadeiros refrigerantes, processo de que não fallamos e que é usado nos paizes do norte, nomeadamente na Dinamarca. N'este caso, a demora, que alcança 24 e 30 horas, tem em vista que o leite, dentro de vasos de grés e á temperatura de 14° e 18° do thermometro centigrado, adquire uma reacção ligeiramente acida indispensavel ao seu aroma.

A **batadura** é effectuada em instrumentos conhecidos pela designação de **batadeiras**. Ha, como se sabe, muitas variedades d'estes instrumentos, inscriptas umas no grupo das **verticais**, quer de movimento de **vae-e-vem vertical**, quer de movimento **rotativo do agitador** ou **batador**, outras nos das **horizontaes**, quer **fixas** de movimento **rotativo do agitador** quer, **móveis** de movimento de **rotação**. Mas, como se trata de uma industria, em que tem de attender-se sobretudo ao preço, parece-nos indicada para o nosso caso a **batadeira bretã de braço**, a mais simples das do primeiro grupo. Consta ella de uma especie de barril de madeira em cone truncado, sendo o fundo a base do cone, formado de aduelas circulares de arcos de ferro ou de madeira, como os barris ordinarios, e de uma cobertura superior, com uma abertura que dá passagem á manga d'uma haste que tem na sua extremidade inferior um disco crivado ou não de buracos, á guiza de embolo. Esta batadeira é ordinariamente de um metro de altura e tem por diametro nas duas bases respectivamente 0,40 e 0,33.

Lançado o creme dentro da batadeira, e collocado na parte superior por onde atravessa a manga um pequeno vaso para evitar que o liquido no movimento de **vae-e-vem** salte fóra, começa-se a operação, fazendo descer e subir alternadamente o embolo. Em consequencia, dá-se a agitação desejada do creme, que soffre d'est'arte a operação da **batadeira**.

Como esta operação é um tanto demorada e fatigante, tem-se buscado facilitar-lhe o trabalho mediante uma transformação, segundo a qual o movimento, em vez de ser transmitido directamente á haste, é feito por intermedio de uma manivella, que por uma roda de engrenagem faz rodar uma lanterna e mover um volante a que se prende excentricamente um braço de alavanca. É este que, baixando-se ou elevando-se segundo as circumstancias, põe em jogo a haste e embolo do instrumento.

Não é indifferente a temperatura a que se bate o creme: a temperatura mais conveniente, como a pratica tem demonstrado, é a comprehendida entre 12° e 14° centigrados. Esta temperatura póde obter-se, mesmo que a do ambiente seja inferior, pelo successivo funcionamento do instrumento. Se a temperatura se eleva acima de 14°, é conveniente baixal-a pela addição de agua fria ou mesmo gelo.

**C—Dessoramento.**—Batido o creme, passa-se a uma operação que denominaremos **dessoramento** de preferencia a **espremedura**, operação que tem por fim desembaraçar a manteiga do soro que contém entreteendo os globulos bu-

tyrosos agglomerados. Póde isto conseguir-se, deitando a manteiga em agua fresca e lavando-a, isto é, massando-a por varias vezes e em sentidos diversos com espátulas de madeira até que saia completamente clara, como se pratica em muitos pontos, ou a **secco** e mediante **apparelhos proprios** (**dessorador** primeiro, e seguidamente, a completar a operação, o **amassador**).

Como no nosso caso é preferivel o primeiro processo, nada diremos do segundo nem dos instrumentos que o realisam.

Quem se prenda com a coloração da manteiga e só goste da que apresenta a cor açafroada da manteiga ingleza, cor que póde relacionar-se com a qualidade das pastagens, póde juntar á manteiga um pouco de açafreão, o succo das cenouras, etc. Feita a manteiga, resta conserval-a, o que no nosso caso não deve preoccupar muito, visto que se trata de fabricar pequenas porções, e durante oito a dez dias conserva-se ella facilmente no seu estado e frescura, independentemente de outros cuidados ou precauções, que não sejam as de a envolver em casa, furtando a assim á acção do ar.

Para a conservar por mais tempo, porém, seria necessario salgá-la, o que se realisa amassando-a até o sal se encorporar hem com ella, ou derretel-a a banho-maria, coal-a em seguida para retirar-lhe as impurezas, e deital-a em vasos de grés, recobrando-a, apoz o resfriamento, com uma ligeira camada de sal, e fechando-a seguidamente. Este segundo meio é o preferivel para os usos culinarios.

Ernesto Freire.

CHRONICA LOCAL

Expediente

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignatras, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

Partidos medicos

A nossa illustre vereação, a quem este concelho deve os mais valiosos melhoramentos que possui, e que tão distinctamente tem assignado a sua gerencia reduzindo a contribuição directa, simplificando os encargos municipaes, organisando os servicos publicos, desenvolvendo a viação, acaba de praticar mais um acto em beneficio do nosso concelho que seria sufficiente para tornar notavel a sua administração se outros factos não tivessem já illustrado a sua gerencia.

Por proposta do sr. visconde da Torre a camara vem de

preencher uma das lacunas mais sensiveis para este concelho, como era a da falta de soccorros medicos, visto que com dois partidos, — um dos quaes é vastissimo — era impossivel fazer-se o serviço clinico de todo o nosso concelho, que abrange 58 freguezias!

O sr. presidente do nosso municipio que ainda por occasião da ultima epidemia da **influenza** teve occasião de verificar o quanto a falta de medicos se tornou sensivel no concelho, quantas e quantas pessoas foram victimas d'este desgraçado estado do cousas, aproveitou o ensejo para apresentar uma larga e sensatissima proposta, que a camara votou por unanimidade na sua sessão passada, creando um 3.º partido medico, com sede n'esta villa, e distribuindo pelos tres partidos, conveniente e proporcionalmente a area do concelho.

Foi evidentemente uma medida acertada, que logo que foi conhecida encheu de jubilo, os povos de Villa Verde. Ainda bem que a illustrada vereação attende á saúde publica e ao bem dos seus municipes.

Confiamos inteiramente em que a digna camara hade completar a sua obra, escolhendo e nomeando um facultativo verdadeiramente á altura do logar que vem exercer.

Dynamite

Tem continuado excessivamente no rio Cavado o abuso do dynamite. Algumas vezes nos temos referido a este assumpto: porém os nossos reclames tem sido infructiferos. Aconselhamos a quem compete, para fazer as suas pesquisas desde as azenhas de sarilho até a ponte de Prado, que é caça certa.

Em Pedregaes

Está em Pedregaes o nosso querido amigo o sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, digno administrador do concelho de Braga.

Condes de Casal Ribeiro

O nosso illustre amigo o sr. conde de Casal Ribeiro (Frederico) e a. ex.ª esposa já deixaram a praia de Villa do Conde, regressando a Lisboa.

Convalescencia

Entrou em convalescencia o nosso estimado amigo o sr. José Lourenço da Costa.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

«A Idea Nova»

Recebemos a visita d'este novo collega, que principiou a sua publicação no Porto.

A sua redação é primorosa e as suas informações completas. Publica-se diariamente.

Offerta

O illustre prelado comimbriense acaba de nos brindar com um folheto contendo o discurso proferido por a. ex.ª na distribuição dos premios do collegio de Santa Joanna de

Aveiro, em 19 de Agosto de 1891.

É o sr. bispo-conde um dos mais illustrados e talentosos prelados portugueses; a sua palavra eloquente e energica vibra sempre em entusiasmo em favor da causa catholica e veras todos os assumptos de maior actualidade para os interesses da igreja. Muitos dos nossos leitores o ouviram e apreciaram em Braga por occasião do ultimo e brilhante congresso catholico. O illustre prelado lembra-se sempre d'aquella cidade e cita em seus discursos, muito a miudo, o que na capital d'este districto mais o impressionou.

Ainda ha tempos, noticiando a recepção de um outro discurso com que a. ex.ª amavelmente nos brindou, transcrevemos trechos altamente honrosos para aquella cidade. Hoje, com immenso jubilo, vamos dar aos nossos leitores noticia de uma nova referencia do sr. bispo-conde a um dos mais sympathicos estabelecimentos de Braga—o Collegio da Regeneração.

Falla a. ex.ª dos servicos prestados pelas benemeritas irmãs de caridade e escreve:

«Desejavamos pôr diante dos olhos de todos os grandes servicos que ellas estão prestando tambem em Braga, no collegio da Regeneração, que é um prodigio e uma gloria para aquella terra e do qual dissemos não ha muito tempo o seguinte:

«Desejavamos que alli fossem os nossos governos e os nossos homens publicos para verem como um pobre padre e umas pobres irmãs religiosas conseguem, sem paga, e sem recompensa nenhuma do mundo, e só com a sua fé e com o amor de Deus e do proximo em que se abraçam, o que não poderão conseguir nunca nem o Estado com os seus Empregados e grandes remunerações nem os espiritos fortes da nossa terra com as suas philosophias e systemas philanthropicos».

Ao sr. Bispo Conde, o nosso cordeal agradecimento pela honra da sua offerta.

Festividade

Por iniciativa do revd.º padre Feliciano José de Sousa, celebra-se hoje em Prado, uma festa, em homenagem ao martyr S. Sebastião para nos livrar da peste.

Regresso

Regressou a esta villa o esclarecido escrivão de fazenda d'este concelho o nosso amigo sr. Arthur Northon Rosa, que tinha ido a Valença assistir aos funeraes de sua sogra a ex.ª Baroneza da Urgeira.

De volta

Da Povoas do Varzim já estão de volta a esta villa o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, a. ex.ª esposa, filhos e D. Rachel, D. Carlota, e dr. José Luciano Sepulveda.

Da mesma praia regressou o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

A sua casa d'Amareos tambem chegaram, de volta da mes-

ma praia, o sr. Augusto Sepulveda e s. ex.<sup>ma</sup> esposa.

Egualmente regressou da Povoação o sr. Arnaldo de Faria, a. ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos.

O sr. Alberto Teixeira que tambem estava a banhos na Povoação já regressou a Amareis.

**A Estação**

Publicou-se o numero 1 de Outubro, jornal illustrado de modas para as familias.

**CORREIO DA MODA:**

**GRAVURAS:** Paletó meio comprido—Paletó comprido «ulster»—Galão com canto para tapete—Semeado para tapete—Tapete hungaro com bordado aberto—Modelo para tapetes, guardanapos, etc.—Bordado serbio—Cadeira de couro recortado e pintado—Ornamento com festão para aventaes—Vestido com blusa para meninas—Avental blusa com pala—Avental com corpinho para meninas—Avental para meninas—Capota e véo de renda collarinho de pennis—Vestido com cinto em ponta para meninas—Vestido em prégas para meninas—Vestido (corpinho de baixo e blusa) para meninas—Capota de tiló—Corpinho guarnecido de rendas—Capa comromeira meio comprida—Vestido com jaqueta e collete bordado—Vestido com jaqueta e collete apanhado—Vestido com corrediça de fita—Vestido guarnecido de folhos—Vestido ornado de renda—Vestido á princeza—Capa meio comprida—Touca para meninas—Cercadura bordado ligeiro—Vestido abotoado com corrediça e fita—Vestido á princeza com collete—Bordado a froco para almofada—Vestido com jaqueta curta—Capa com corpo curto para creanças—Vestido elegante para mocinhas—Chapéu redondo—Vestido com blusa—Chapéu de feltro—Paletó meio comprido com rebuços, etc., etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

Assignatura por anno... 4\$000  
" 6 mezes... 2\$100  
Numero avulso... 200

Livraria Chardron—Porto.

**Preço dos cereaes**

Os preços dos cereaes no ultimo mercado, foram os seguintes:  
Milho branco... 600  
Milho amarello... 550  
Centeio... 500  
Batatas... 360

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados

fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José Marinho, morador que foi no lugar de Bouro, freguezia de Gomide.

Villa Verde 26 de Setembro de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
518) O escrivão interino  
Joaquim José Gomes da Costa.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, e bem assim os interessados Manoel Fernandes, auzente em parte incerta, e Antonio Fernandes, auzente em parte incerta nos Estados do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos Fernandes Mano e mulher, Lourença da Silva, moradores que foram na freguezia de Soutello.

Villa Verde 26 de Setembro de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
519) O escrivão interino  
Joaquim José Gomes da Costa.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de Maria Thereza da Gandara, moradora que foi na freguezia de Penescaes, d'esta comarca, conforme o disposto no § 4.<sup>o</sup>, do art.<sup>o</sup> 696, do Cod. do Pr. Civil, correm editos de 30 dias a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde 1 de outubro de 1891.

Verifiquei a exatidão,  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
520) O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de Francisco José Ribeiro Velloso, que foi morador na freguezia de Geme, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar o credor, Sebastião Ribeiro Velloso, da cidade de Braga, e os demais credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no dicto inventario, nos termos do § 4.<sup>o</sup>, do art.<sup>o</sup> 696, do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 1 de outubro de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
521) O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão—Fa-

ria,—correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do art.<sup>o</sup> 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, — no inventario a que se procede por obito de Maria Rosa de Sousa, — moradora que foi no

lugar do Tarrío, freguezia de S. Miguel de Prado.

Villa Verde 30 de setembro de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
522) O escrivão,  
Manoel Henrique de Faria.

**ESTABELECIMENTO DO ANJO**

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

**de ARAUJO & BRITO**

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. . . e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costuras da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

**LIVRARIA CIVILISACÃO**  
de  
Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
(editores)  
4, Rua de Santo Ildefonso, 12  
PORTO

**NOSSA SENHORA DE PARIS.**  
1 grosso volume illustrado... 2\$400  
Encadernado em percaline... 3\$100  
Dourado pela folha... 3\$700  
**OS MISERAVEIS.** 5 grossos: vol. illustrados Encadernados em percaline... 11\$800  
Dourados pela folha... 12\$600  
Para estas publicações accellente-se assignaturas nos fasciculos semanales — a 100 reis cada fasciculo, e dos **MYSTERIOS DA EGREJA** a 60 reis cada fasciculo.

**Caminhos de ferro do Minho e Douro**

**TEMPORADA**

DE

**BANHOS DE MAR E AGUAS MINERAES EM 1891**

Bilhetes de IDA e VOLTA, validos por dois mezes, para as principaes praias de Banhos de Mar e localidades d'Agua Thermaes

Primeiro dia de venda... 1 de Julho  
Ultimo dia de venda... 15 d'Outubro  
Ultimo dia para regresso... 31 d'Outubro

**PREÇO DOS BILHETES**

Das estações abaixo indicadas ás da frente e volta, sem reciprocidade	Classes	PORTO		BRAGA		ANCORA ou MOLEDO		MOLEDO (Douro)	
		Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.
Porto	1. <sup>a</sup>	—	—	1\$400	1\$200	2\$800	2\$400	2\$600	2\$200
	2. <sup>a</sup>	—	—	1\$100	900	2\$200	1\$800	2\$000	1\$700
	3. <sup>a</sup>	—	—	800	700	1\$600	1\$300	1\$400	1\$200
Vianna	1. <sup>a</sup>	2\$200	2\$800	1\$500	1\$300	—	—	4\$300	3\$700
	2. <sup>a</sup>	1\$700	1\$400	1\$200	1\$000	—	—	3\$400	2\$900
	3. <sup>a</sup>	1\$200	1\$000	900	800	—	—	2\$400	2\$000
Caminha	1. <sup>a</sup>	2\$800	2\$400	2\$200	1\$800	—	—	4\$900	4\$200
	2. <sup>a</sup>	2\$200	1\$800	1\$700	1\$400	—	—	3\$800	3\$300
	3. <sup>a</sup>	1\$600	1\$300	1\$200	1\$000	—	—	2\$700	2\$300
Valença	1. <sup>a</sup>	3\$400	2\$900	2\$800	2\$400	—	—	5\$600	4\$800
	2. <sup>a</sup>	2\$700	2\$300	2\$200	1\$800	—	—	4\$400	3\$700
	3. <sup>a</sup>	2\$000	1\$600	1\$600	1\$300	—	—	3\$100	2\$600
Braga	1. <sup>a</sup>	1\$400	1\$200	—	—	2\$100	1\$800	3\$600	3\$100
	2. <sup>a</sup>	1\$100	900	—	—	1\$600	1\$400	2\$800	2\$400
	3. <sup>a</sup>	800	700	—	—	1\$200	1\$000	2\$000	1\$700
Itogoia	1. <sup>a</sup>	2\$700	2\$300	3\$700	3\$200	3\$000	4\$300	—	—
	2. <sup>a</sup>	2\$100	1\$800	2\$900	2\$500	3\$900	3\$400	—	—
	3. <sup>a</sup>	1\$500	1\$300	2\$100	1\$800	2\$800	2\$400	—	—
Pinhão	1. <sup>a</sup>	3\$400	2\$900	4\$300	3\$700	3\$700	4\$900	—	—
	2. <sup>a</sup>	2\$600	2\$200	3\$400	2\$900	2\$400	3\$800	—	—
	3. <sup>a</sup>	1\$900	1\$600	2\$400	2\$100	3\$200	2\$700	—	—
Tua	1. <sup>a</sup>	3\$700	3\$200	4\$700	4\$000	6\$000	5\$200	—	—
	2. <sup>a</sup>	2\$900	2\$500	3\$600	3\$100	4\$700	4\$000	—	—
	3. <sup>a</sup>	2\$100	1\$800	2\$600	2\$200	3\$300	2\$900	—	—
Pocinho	1. <sup>a</sup>	4\$500	3\$900	5\$500	4\$700	6\$900	5\$900	1\$900	1\$700
	2. <sup>a</sup>	3\$800	3\$000	4\$300	3\$700	5\$400	4\$600	1\$500	1\$300
	3. <sup>a</sup>	2\$800	2\$200	3\$100	2\$600	3\$800	3\$200	1\$100	900
Barca d'Alva	1. <sup>a</sup>	5\$300	4\$500	6\$300	5\$400	7\$600	6\$500	2\$700	2\$300
	2. <sup>a</sup>	4\$100	3\$500	4\$900	4\$200	5\$900	5\$100	2\$100	1\$800
	3. <sup>a</sup>	2\$900	2\$500	3\$500	3\$000	4\$200	3\$600	1\$500	1\$300

**EDIÇÃO PORTATIL**  
do  
**CODIGO CIVIL**

approved por  
*Carta de lei de 1 de julho de 1877,*  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco da porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 180 paginas.

Assignatura — Portugal e terras adjacentes: anno, 6\$800 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**A formosa conspiradora**

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance da actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 8 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 214, rua do Almada, 271—Porto.

**Livraria Escolar de Forte & C.ª**

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materias economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica da Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoneas

**OBRAS POSTHUMAS**

do  
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Dezo annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosa nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe pudessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo constará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.

JOÃO VERDE

**NALDEIA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo olzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

por

**Gervasio Lobato**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se mensalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**O rei dos Grilhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se mensalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A ESTAÇÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**HISTORIA D'INGLATERRA**

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lemos Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**EDUARDO SEQUEIRA**  
**À BEIRA MAR**  
Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillard, Muzel, Prétre, etc.; 30 planchas de escriptos illustres e 10 phototypias segundo clichés de es. na sr.ª D. Mariana Relvas e dos ex.ª snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthony de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.  
PREÇO. 18000 REIS  
A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

**Portugal Agricola**

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimen de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno—pagamento adiantado.